

Fundo servirá de incentivo

O governo está contando com a implantação do Fundo de Manutenção do Ensino Fundamental e Valorização do Magistério para intensificar o programa de matrículas nos próximos anos. Os estados ainda estão se adequando à lei, aprovada em dezembro de 1996, que prevê a criação de um fundo estadual para financiar o ensino fundamental no país.

Além do Fundo, o Ministério da Educação quer mobilizar a sociedade civil para aumentar as matrículas e melhorar o desempenho dos alunos.

Uma publicação do MEC aponta várias experiências bem sucedidas nos últimos anos em estados e municípios. O documento foi encaminhado às secretarias de Educação.

No Rio de Janeiro, dois projetos foram destacados pelo ministério. O projeto da Fábrica da Esperança, em Acari, e o programa de capacitação em Informática e Línguas Estrangeiras, na Favela da Rocinha.

Os alunos selecionados ganham uma bolsa de R\$ 50 reais. O programa conta com recursos da Federação das Indústrias do Rio. (E L)

FORA DE AULA

FORA DA ESCOLA ATÉ 97: 3.397.768 crianças. Com as matrículas para 1998, o Ministério da Educação estima que o número teria caído para cerca de 2,7 milhões.

MÉDIA BRASILEIRA: 12,3%

ESTADOS EM SITUAÇÃO PIOR:

Alagoas (24,1% das crianças fora da escola); Ceará (20,6%), Maranhão (22,9%), Paraíba (23,7%), Bahia e Pará (19%) e Piauí (19,9%) são os estados com os piores índices do país.

ESTADOS EM MELHOR SITUAÇÃO:

o Distrito Federal apresenta a menor taxa de crianças fora da escola (4,1%). Em seguida vêm São Paulo (5,4%), Rio Grande do Sul (6,1%), Santa Catarina (7,1%), Rio de Janeiro (9,3%) e Paraná (8,2%).

DEFASAGEM E DESEDEUCAÇÃO:

A soma de crianças de 7 a 14 anos que não frequentam escolas com as que apresentam defasagem de idade/série maior que dois anos chega a 7.477.053, representando 39,5%.

SITUAÇÃO CRÍTICA:

na soma dos dois indicadores, a situação mais crítica é a do estado do Piauí (63%), seguido de Alagoas (62,8%), Maranhão (62,4%), Bahia (60,25) e Paraíba (62,6%).

MELHOR DESEMPENHO:

é de São Paulo (21%), seguido do Rio Grande do Sul (21,8%), Santa Catarina (22,6%) e Paraná (24,3%).

SITUAÇÃO NO RIO:

o índice no estado chega a 33,1%.

** Dados estimados pelos pesquisadores Carlos Américo Pacheco e José Marcos Cunha, da Universidade de Campinas*
